

FREGONEIS, Gabriela. *Corpo furero* em Experiência Cênica. Campinas: Unicamp. Universidade Estadual de Maringá; professora. Unicamp; Doutoranda; Suzi Frankl Speber. Atriz/performer.

### RESUMO

A atual pesquisa de Doutorado debruça-se sobre as problematizações acerca dos “modelos/padrões” de corpo cênico, buscando uma análise sobre a corporeidade híbrida presente na cena contemporânea. Tendo em vista o campo de pesquisa apresentado, o artigo discutirá dois conceitos base que tangem esse universo, como as ideias de experiência e corporeidade. Para dar suporte às discussões e reflexões acerca desse campo, será utilizada a montagem performativa *Temptations*, da Cia. Catalã La Fura dels Baus, vista pela pesquisadora em fevereiro de 2014 em Barcelona.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência: corpo: La Fura dels Baus.

### ABSTRACT

The current Doctoral research focuses on the problematization of "models/standards" of body scenic, searching for an analysis on the corporeality hybrid present in contemporary scene. In view of the field of research, the article will discuss two basic concepts that corresponding this universe, such as the ideas of experience and corporeality To support the discussions and reflections on that field, will be used the performative assembly *Temptations*, Catalana Cia La Fura dels Baus, seen by the researcher in February 2014 in Barcelona.

**KEYS-WORDS:** Experience: Body: La Fura dels Baus.

Não há dúvidas de que o corpo, no decorrer do séc. XX, passou a ser objeto de investigação artística e histórica. De acordo com a filosofia clássica do final do séc. XIX, o corpo era, até então, apenas um pedaço de carne separado de seu espírito. Segundo o livro *História do Corpo: mutações do*

*olhar*. O Século XX, foi neste século que o corpo passou a ser associado a ideia de sujeito (de pertencimento ao sujeito), o corpo visto pelo viés cultural/social e respeitado em sua singularidade. Surgem assim, discursos sobre o corpo orgânico – carne e sangue -, corpo social, corpo subjetivo, corpo penetrado e infiltrado pelo avanço da tecnologia médica e estética e o corpo marcado pela história das Grandes Guerras. Por meio das mudanças ocorridas nesse século, o corpo passou a ser um possível canal por onde se passa a “experiência”, e eis o ponto central da escrita desse artigo: o corpo visto como tessitura de experiências.

Muito se tem discutido atualmente acerca dessa temática, inclusive o Congresso deste ano se dedicou a discutir a questão da experiência e sua convergência com a cena contemporânea. Citando alguns pesquisadores que se dedicaram a esse campo: Deleuze associou a experiência com a ideia de diferença, Agamben fala sobre a questão do empobrecimento da experiência na modernidade e já Walter Benjamin se dedicou a pensar a experiência no seu aspecto de pobreza devido à escassez da capacidade narrativa por parte dos indivíduos. Como não se trata de uma discussão rasa e objetiva no que se refere a esse tema, torna-se mais do que necessário realizar um recorte conceitual, afim de dar continuidade a análise e escrita deste artigo. Para tanto, será utilizada a ideia de experiência de Jorge Larossa Bondía, pois este apresenta a experiência associada a vivência e a subjetividade perceptiva frente aquilo que nos passa ou nos acontece. Já que a análise sobre corpo e experiência se dará por meio da percepção de uma obra cênica performativa específica – *Temptations* – da Cia. Catalã La Fura dels Baus, esse universo conceitual é o que mais converge para esse universo cênico. Larossa diz que:

“A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passa muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece...a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é o contrário da experiência, quase uma antiexperiência” (BONDÍA, 2002).

O espetáculo *Temptations* reflete exatamente sobre esse lugar, o de “bombardeio” de informações, o que não temos tempo de digerir, mas engolimos, o excesso de tudo que não nos cabe e que nos poda a experimentar o que nos toca. O espetáculo é uma visão atualizada sobre a obra de Igor Stavinsky *A História de um Soldado*, e apresenta uma reflexão acerca dessa chuva de estímulos e informações que recaem sobre o ser humano, conduzindo-o de maneira desenfreada ao triunfo de seu desfalecimento. Na história original, o soldado vende sua alma ao diabo em troca de riqueza, e no caso dessa montagem cênica, o soldado vende sua alma em troca de êxito nas redes sociais. Uma característica curiosa a ser citada, é o fato de o/a soldado ser mulher e estar em processo de androgenia, problematizando uma ideia corporal em torno da corporeidade e a sexualidade. Em entrevista depois do espetáculo, com a atriz Vanessa Papa e o diretor Miki Espuma em fevereiro de 2014 na cidade de Figueres, a performer afirmou estar em processo hormonal para sua mudança física sexual. Até então o olhar que fica é o do híbrido entre feminino e masculino.

A obra encaminha o espectador, de maneira violenta e perturbadora, por meio de releituras ruidosas das músicas do Stavinsky e o bombardeio de imagens projetadas no telão que não cessam, causando quase que uma “cegueira” instantânea nos espectadores que se encontram frente a essa tela. Centenas de imagens sobre a sociedade de consumo (Mc Donalds, Apple, Whats Up, facebook, etc) e a exposição de alguns governantes como George W. Bush e Obama trazem um universo alucinatório de imposição e difícil digestão, devido a sua rapidez de imagens projetadas. Em momentos específicos, a música de fundo passa a remeter um universo circense em que a atriz/performer faz acrobacias aéreas enquanto imagens, como as descritas acima, são projetadas em seu corpo<sup>1</sup>. A sensação que fica frente a cena descrita, é a de que a sociedade de massa dança e canta a música tocada pela “tortura” da sociedade de consumo, sem se dar conta de tamanha crueldade em que estamos embebidos. O espectador sai do espetáculo revendo seus objetos e pertences, olhando com outros olhos o Iphone que

---

<sup>1</sup> Essa cena está disponível no site do Grupo: <http://www.lafura.com/obras/temptacions/>

carrega no bolso, a calça Nike que está vestindo, o óculos Dolce Gabbana que está usando e estranhando a ideia capitalista de consumo criada sobre o “eu preciso disso”. O espetáculo acaba com o soldado sendo crucificado por si mesmo e o seu triunfo virtual por meio das redes sociais e as milhares de “curtidas” em suas fotos, acabaram por crucificá-lo na realidade resultando em sua morte.

É interessante destacar que o *La Fura dels Baus* desvirtua o caminho previsto por Jorge Larossa Bondía. Ao invés da informação interromper com o processo experiencial da obra, o diretor Miki Espuma chama o espectador a experimentar a obra e seu “vômito” informativo da sociedade de consumo capitalista chamando-o a problematizar e refletir sobre suas consequências. Desta maneira, toda sensibilidade perceptiva do espetáculo se dá devido a esse “tiro ao alvo”, que neste caso é a experiência de digerir e regurgitar todo esse excesso informativo que não nos move, mas ao contrário, nos trava. Como se trata de uma linguagem *furera*, em que em um dos cerne característicos dessa poética cênica está no uso da violência, do choque aos sentidos, da perturbação, do corpo animalesco, considera-se de extrema importância rever essa convergência entre experiência e informação dentro da sociedade capitalista tecnológica virtual desenfreada.

Em síntese, o espetáculo *furero* buscou, por meio do choque entre corpo, experiência e excesso de informação, trazer o espectador a refletir sobre a realidade em que está mergulhado, chacoalhando e chamando a atenção para o grande papel no “circo” da sociedade de consumo em que está representando.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AGAMBEN, George. **Ensaio sobre a destruição da experiência**. original de 1978. In: *Infância e História: destruição da experiência e origem da história*. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**, original de 1933. In: *Obras escolhidas. Volume I. Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994a.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Campinas: Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2002, Nº 19.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do Corpo 3.** Mutações do olhar. O Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Deleuze, Gilles. ***Différence et répétition.*** original de 1968. 6a ed. Paris: PUF, 1989.